

## Case de Sucesso – Sony

Como podemos perceber logo no início do artigo, a Sony precisava implementar um processo robusto e de bom funcionamento, que pudesse melhorar todo o seu gerenciamento de projetos e desenvolvimento de software. Com base no SCRUM, a Agile42 conseguiu promover essa entrega para eles, levando em conta todo o contexto da empresa e claro, a complexidade de seus projetos.

Para que toda essa implementação ocorresse, foi necessária muita pesquisa por parte dos representantes da Sony, que buscavam por um modelo ágil, que pudesse ser facilmente entendido e assimilado por sua equipe, e claro, fosse confiável.

A abordagem Ágil foi utilizada, por cumprir com todas essas diretrizes que se mostravam primordiais para a empresa, e com isso, o treinador da Agile42 teve apenas de se preocupar em explicar melhor os princípios básicos dessa metodologia, para que houvesse um consenso de que esse era mesmo o melhor caminho para eles, afinal de contas, todos os requisitos buscados pelos time Sony, estão presentes em seus fundamentos.

O Scrum conseguiu leva-los ao objetivo de ter um processo bem definido de gerenciamento e desenvolvimento de projetos. Com ele, conseguiram atingir um alto nível de trabalho em equipe e colaboração. Segundo o próprio artigo pontua, a equipe de software trabalhada nesse projeto é reconhecida como uma das mais eficazes da empresa.

Diante de todo esse contexto, podemos afirmar que foi sim um projeto inovador, e que trouxe benefícios que, com toda certeza, se perduram até hoje e seguirão assim ainda por um bom tempo. Quando lemos o depoimento de Oliver Erdler, gerente sênior do Centro de Tecnologia de Stuttgart – Sony Alemanha, podemos ver que o trabalho da equipe é considerado como excelente e os seus resultados são ótimos. Tem como ser melhor? Talvez, mas esse resultado de fato, não pode ser ignorado ou questionado.

Após uma boa leitura do artigo em questão, e uma análise do depoimento de Oliver, não me resta dúvida de que essa escolha foi muito correta e precisa. Meu ponto como entusiasta dessa metodologia, seria apenas um: Por que não escalar esse processo para toda a empresa? Fica a reflexão.